

# Lago Norte, um lugar onde Brasília se reconhece

Pelo menos 40% dos moradores da região que concentra 5,24% da renda urbana do Distrito Federal nasceram na cidade

Patrícia Cunegundes  
de Brasília

O Lago Norte hoje tem a cara de Brasília. Lá, onde está 5,24% da renda urbana do Distrito Federal - R\$ 468,01 milhões de um total de R\$ 8,936 bilhões -, pelo menos 40% dos moradores são nascidos no Distrito Federal e 29,55% têm nível superior completo. O tamanho médio de cada família é de 4,17 pessoas. A renda familiar média é de 52,70 salários-mínimos, o equivalente a R\$ 10.540,00. Sessenta e quatro por cento dos moradores têm renda acima de 40 salários mínimos e 54,32% são assalariados sem carteira. Os empresários representam 8,65% dos moradores do Lago Norte.

Os indicadores econômicos e sociais do Lago Sul, por exemplo, são até maiores do que estes, mas foi no Lago Norte que o atual governo decidiu investir pesado. Aliás, em um ano da administração Joaquim Roriz (PMDB), a cidade recebeu

mais obras do que todo o Distrito Federal. Estão incluídas aí quatro viadutos, nova iluminação, sinalização e drenagem de águas fluviais.

O apreço do governador pelo Lago Norte tem um único motivo: a região foi onde obteve menos votos e, quando assumiu o Executivo do DF, tinha apenas 12% de aceitação entre os moradores da Península Norte, como era chamado na época de sua criação. Hoje, o índice de aceitação do

governador beira os 50% na região. A região administrativa do Lago Norte, criada por decreto em 10 de

janeiro de 1994, compreende, além dos setores habitacionais da Península, o Varjão, nove núcleos rurais e três condomínios.

O Lago Norte tem uma geografia privilegiada, que não permite, por exemplo, a expansão para construções e são apenas dois grandes lotes disponíveis. Localizados na ponta da Península, os terrenos, próximos ao Clube do

Congresso, pertencem ao projeto Orla. De acordo com a Administração do Lago Norte, há estudos para transformá-los em shopping de lazer e em área voltada para o ensino náutico.

Além disso, há os chamados centros de atividades

(CAs), áreas reservadas ao comércio e prestação de serviços. Os moradores do Lago Norte, que hoje têm participação ativa na administração, sugeriram, inclusive, a localização dos CAs, que estão sendo implantados próximos à saída da Península.

A idéia é evitar grandes movimentações no interior das quadras.

Apesar do cuidado com o inchaço populacional e da geografia privilegiada, a região administrativa do Lago Norte, com 29.135 habitantes (dados de 2000) em 5 mil lo-

tes, deve crescer. A ocupação da área será maior com a regularização dos condomínios residenciais, das colônias agrícolas e do próprio Varjão. Para manter o fluxo de trânsito, a administração está preparando uma infra-estrutura viária. O planejamento inclui uma nova ponte. A intenção é ligar a avenida L4 ao Setor de Mansões do Lago (SML), mas o projeto enfrenta objeções dos moradores.

A área total do Lago Norte, de acordo com dados do GDF, é de 66,08 km<sup>2</sup> - a área urbana tem 14,77 km<sup>2</sup> e a rural, 51,31 km<sup>2</sup>. Em relação ao Distrito Federal, a Península representa 1,14% do território total. Depois dos brasilienses, os mineiros são maioria entre os moradores da região - 12,19% -, seguidos dos cariocas, que são 10,24% dos moradores. Paulistas e goianos representam 5,99% e 5,08%, respectivamente. Em 1998, últimos dados disponíveis, 27.936 moradores da área urbana eram atendidos pelo sistema de abastecimento de água.

(pcunegun@gazetamercantil.com.br)

